A linguagem musical nas aulas de arte: considerações sobre as preferências musicais dos estudantes de uma escola pública em Ananindeua/PA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação musical

Patrícia Garcia Ribeiro
Universidade Federal do Pará
patriciagrs77@gmail.com

Marcos Jacob Costa Cohen
Universidade Federal do Pará
marcoscohen@ufpa.br

Resumo. Este texto é um recorte de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Artes - ProfArtes, desenvolvida em uma escola estadual na cidade de Ananindeua/PA, cujo foco foi a linguagem musical trabalhada dentro da disciplina Arte, e teve como objetivo investigar as preferências musicais de alguns estudantes e a relação com o conteúdo da disciplina. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, baseada também na pesquisa bibliográfica, e o método utilizado consistiu na pesquisa-ação, que envolve a participação ativa dos pesquisados no processo de investigação e na implementação de mudanças práticas. A mesma aborda uma visão geral sobre a atual situação da educação brasileira e o ensino de artes; como fundamentação teórica foram utilizados alguns autores, como Jusamara Souza (2004 e 2014), Lucy Green (1996) e Daniele Ertel (2020), dentre outros. No decorrer da pesquisa, foi perceptível a necessidade de ampliar o repertório musical usado nas aulas de arte e refletir sobre toda a 'bagagem' musical que os estudantes carregam em sua vivência, a qual não pode ser excluída da aprendizagem escolar. Como resultado, foi possível criar algumas atividades pedagógicas baseada nessas preferências musicais.

Palavras-chave. Educação básica, Ensino de artes, Educação musical, Preferências musicais.

Title: **The Musical Language in Art Classes: Considerations on the Musical Preferences of Students from a Public School in Ananindeua/PA**

Abstract. This text is a segment from a research study conducted as part of the Professional Master's in Arts - ProfArtes, developed in a state school in the city of Ananindeua/PA. The focus was on the musical language addressed within the Art subject, aiming to investigate the musical preferences of certain students and their relation to the subject's content. The research presents a qualitative approach, also based on bibliographic research, and the method used was action research, which involves the active participation of the subjects in the investigation process and the implementation of practical changes. It provides an overview of the current situation of Brazilian education and art teaching; as theoretical foundation, it utilized authors such as Jusamara Souza (2004 and 2014), Lucy Green (1996), and Daniele Ertel (2020), among others. Throughout the research, it became apparent that there is a need to broaden the musical repertoire used in art classes and to reflect on the entire musical 'baggage' that students carry with them from their experiences,

which cannot be excluded from school learning. As a result, it was possible to create some pedagogical activities based on these musical preferences.

Keywords. Basic Education, Art Education, Music Education, Musical Preferences.

Introdução

Este texto é um recorte de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Artes - ProfArtes, desenvolvida em uma escola estadual na cidade de Ananindeua/PA, cujo foco foi a linguagem musical trabalhada dentro da disciplina Arte, e teve como objetivo investigar as preferências musicais de alguns estudantes e a relação com o conteúdo da disciplina, disciplina esta que suportou preconceitos, exclusões no currículo escolar, falta de sistematização das leis, precariedade na formação docente, pobreza na organização de conteúdo, dentre outros problemas.

Por muitos anos as escolas seguiram uma sistematização de ensino onde não havia relação do aprendizado com o contexto das vivências do alunado, era o chamado ensino "tradicional", além disso, as artes também ficavam fora do currículo escolar. É importante lembrar das antigas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (1961, 1971); foi somente em 1996, com a Lei nº 9.394, que as artes voltaram como componente curricular obrigatório nos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento da cultura nos alunos. Destaco também a LDB nº. 11.769 de 2008, a qual tornou a música componente curricular obrigatório na Educação Básica; mas a própria lei deixava lacunas ao prosseguir dizendo que o componente era obrigatório, mas não exclusivo nas escolas. Outro destaque mais recente foi a Lei 13.278/2016, que incluiu as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. Entretanto, anos se passaram e, na prática, muitas escolas mal utilizam a música como uma vivência social/coletiva, muito menos como atividade curricular.

Assim, meu foco se estabeleceu em duas turmas do fundamental (7º e 8º ano), onde a pesquisa se desenvolveu, com adolescentes entre doze e quinze anos (alguns estão em distorção idade-série). Sobre os alunos, Green (1987, p. 100 apud Souza, 2004, p. 8) escreve que "[...] a relação que os adolescentes mantêm com a música representa uma manifestação de uma identidade cultural caracterizada por dupla pertença: classe de idade e do meio social [...]". É importante que o professor esteja inteirado das vivências musicais de seus alunos, afinal, quando observamos suas preferências, não podemos ignorar o reflexo que estas causam no indivíduo, seja no jeito de se vestir, sua linguagem, comportamento, gestos etc. Pois, "quando escutamos música, não podemos separar, inteiramente, nossas experiências dos seus

significados inerentes de uma maior ou menor consciência do contexto social que acompanha sua produção, distribuição ou recepção" (Green, 1996, p. 29).

Em face do exposto e atuando como docente nesse ambiente, surgiram algumas inquietações: como alcançar o interesse dos alunos pela disciplina? Será que é possível trazer suas vivências musicais para a escola? E como seria usá-las de modo positivo em atividades pedagógico-musicais dentro da disciplina Arte? Assim, meu objetivo principal da pesquisa foi averiguar se o gosto musical pessoal é importante para a construção do conhecimento na disciplina. Para tanto, destaquei alguns objetivos específicos: compreender os gostos musicais dos estudantes e seus contextos socioculturais; aplicar essas preferências musicais por meio de atividades dentro da disciplina e incentivar seu envolvimento nas aulas.

Em sua metodologia, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa, sendo assim, foi realizada análise bibliográfica abordando temas sobre o ensino de arte na escola básica, a música no contexto escolar, as preferências musicais que os estudantes trazem consigo e a inclusão desse contexto social dentro dos conteúdos corriqueiros. A partir de então, a pesquisa-ação foi selecionada como método principal, pois ela contém todos os passos importantes para esta pesquisa: identificação do problema, coleta de dados, interpretação dos dados, ação proposta e avaliação.

Por fim, a partir do resultado da pesquisa, busquei criar um material de apoio pedagógico com sugestões de atividades, utilizando algumas músicas da escolha dos alunos, e pude compreender quais os benefícios que esta ação pode trazer aos estudantes em relação à disciplina.

A música e o gosto musical na vida desses estudantes

Esta pesquisa ocorreu no ano de 2023, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Marcelino de Oliveira, localizada na cidade de Ananindeua, no Pará; esta é considerada a primeira escola do município, fundada aproximadamente em 1900 pelo próprio José Marcelino e sua esposa, Tereza de Jesus. Inicialmente, a escola se chamava *Quinta Carmita* e funcionava em regime de internato para os filhos de fazendeiros e filhos de algumas famílias tradicionais de Belém.[1] Hoje, ela faz parte da rede estadual de educação, funciona nos três turnos, sendo que, pela manhã e à tarde, oferece o ensino fundamental maior (do 6º ao 9º ano), e à noite oferta o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), referente ao nível médio. As turmas

[1] Disponível em: https://www.ananindeua.pa.gov.br/consultoria/noticia/4139/79-anos-conheca-a-historia-de-ananindeua-desde-sua-origem. Acessado em 24/08/2023.

escolhidas foram o 7º ano B e o 8º ano B; ambas possuem entre trinta e trinta e quatro alunos, alguns deles moram nos arredores da escola, mas a maioria encontra-se nos bairros periféricos da cidade.

Durante o período de pesquisa na escola, além das conversas informais com as turmas, como citei anteriormente, também realizei um questionário inicial para descobrir se os estudantes têm o costume de ouvir músicas, quais os gêneros mais escutados, quais os meios utilizados para ouvir, como conheceram esses estilos, o que mais lhes chamou a atenção nos estilos e se os familiares também compartilham dos mesmos gostos musicais. Então, pude comprovar que os estudantes têm contínua relação com a música em seu cotidiano, alguns mais que outros: 73,5% responderam que são acostumados a ouvir músicas diariamente (no total, foram aplicados 53 questionários).

Em nossa função como docentes, é importante que desenvolvamos conversas em classe, escutas coletivas e estejamos atentos a esse contexto musical presente entre esses jovens. Desse modo, "estaremos mais propensos a responder sensivelmente as convicções genuínas acerca do que seja música, de qual seja o seu valor, e do que seja 'ser musical' (Green, 1996, p. 35). Assim como Souza (2004), quando nos incentiva a:

> [...] conhecer o aluno como ser sociocultural, mapear os cenários exteriores da música com os quais os alunos vivenciam seu tempo, seu espaço e seu "mundo", pensar sobre seus olhares em relação à música no espaço escolar, são proposições para se pensar essa disciplina e ampliar as reflexões sobre as dimensões do currículo, conteúdo-forma e o ensino-aprendizagem oferecidos aos alunos (Souza, 2004, p. 9).

Isso não apenas enriquece o currículo, tornando-o mais inclusivo e relevante, como também promove um ensino-aprendizagem que respeita e valoriza as identidades dos estudantes.

Prosseguindo a pesquisa, destaquei os gêneros musicais mais citados: pop, trap, gospel, funk, sertanejo, brega e afins (tecno, melody, aparelhagens), rap, pagode, rock, clássica e k-pop, bem como as principais finalidades que eles atribuíram à música, como: entretenimento, pertencimento a grupos sociais, socialização, expressão individual, dentre outras.

Também pontuei alguns dos principais fatores influenciadores para as escolhas musicais dos adolescentes pesquisados e selecionei os maiores resultados: 62,2% dos estudantes revelaram que conheceram seus gêneros musicais preferidos por meio das mídias (redes sociais e aplicativos de música), 20,7% por influência dos amigos e 11,3% por meio de familiares. Foi possível ter um vislumbre de como a identidade musical é construída nesses jovens e a importância que eles atribuem a isso.

> Há, pois, necessidade de construirmos uma educação musical escolar que não negue, mas leve em conta e ressignifique o saber de senso comum dos alunos diante das realidades aparentes do espaço social e se realize de forma condizente com o tempo-espaço da cultura infanto-juvenil, auxiliando a construírem suas múltiplas dimensões de ser jovem/criança. E, não desvinculadas dessa ação e reflexão, introduzir, no espaço da sala de aula, outras formas de pensar a música no mundo contemporâneo (Souza, 2004, p. 11).

Ao incluir estilos musicais populares e contemporâneos, os educadores podem se conectar com os interesses e experiências dos alunos, tornando o conteúdo mais relevante para eles. Isso pode aumentar o engajamento e o entusiasmo dos estudantes. Eles podem se sentir mais motivados a aprender música e a se envolver em projetos criativos, quando podem relacionar o que estão fazendo com os estilos que apreciam.

Metodologia

Como citado anteriormente, a pesquisa ocorreu no ano de 2023, mais especificamente nos meses de agosto a dezembro, e foi dividida em duas etapas. A primeira apresenta uma abordagem qualitativa, tendo sido realizada pesquisa uma bibliográfica abordando os assuntos relacionados ao tema. A segunda etapa deste trabalho apresenta a pesquisa-ação como método principal, pois contém todos os passos da pesquisa. Sobre a pesquisa-ação Thiollent (1986) escreve:

> Em geral, a ideia de pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a ‘dizer’ e a ‘fazer’. Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados (Thiollent, 1986, p. 16).

A pesquisa-ação é frequentemente utilizada em contextos nos quais a colaboração e a participação dos interessados são essenciais, como em organizações, comunidades e escolas. Esse método é valorizado por sua capacidade de gerar resultados significativos e aplicáveis no mundo real, uma vez que os próprios participantes estão envolvidos na criação e implementação das soluções. Dentro deste método, os passos seguidos foram: fase exploratória, identificação do problema, planejamento, coleta de dados, análise dos dados, intervenção e avaliação.

Dentre os passos citados acima, destaco a coleta de dados, pois ela se dividiu em três momentos: a observação participante, a entrevista semiestruturada com alguns discentes e

docentes e os dois questionários aplicados. O primeiro serviu como base diagnóstica, pois foi realizado no início da pesquisa, assim, teríamos uma visão ampla sobre a presença da música no cotidiano dos alunos, suas preferências e influências musicais, entre outros. Foram dez perguntas misturadas entre abertas (com espaço para as respostas pessoais do participante) e fechadas (perguntas de múltipla escolha). O segundo questionário foi aplicado quase no final do ano letivo, em dezembro, afinal, toda as atividades práticas da pesquisa já haviam encerrado e foi possível ter um apanhado geral sobre esse processo. Também foram aplicadas dez questões, que seguiram o mesmo padrão do primeiro questionário.

Faço aqui um parêntese para discorrer, em poucas palavras, sobre os procedimentos éticos utilizados. Devido à grande demanda do comitê de ética de nossa Universidade, além da demora no retorno de nossa solicitação e o curto tempo de aplicação e finalização da pesquisa, decidimos não enviá-la para esta análise. Assim, nossos participantes se mantiveram no anonimato, mas foram informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, a qual, consentiram voluntariamente em participar, da mesma forma a equipe administrativa e pedagógica foi informada sobre as atividades que iriam ocorrer na escola naqueles meses.

Análise dos dados

A análise dos dados é uma técnica que auxilia o pesquisador na leitura e interpretação dos dados coletados, assim como amplia a visão do mesmo sobre os conhecimentos pesquisados. A análise de dados em uma pesquisa refere-se ao processo de examinar, interpretar e tirar conclusões a partir dos dados coletados durante o estudo.

De acordo com Gil (2002, p. 133) há três desdobramentos dentro da análise de dados, são eles: redução dos dados, categorização dos dados e interpretação dos dados. A redução dos dados "[...] consiste em processo de seleção, simplificação, abstração e transformação dos dados originais provenientes das observações de campo. Para que essa tarefa seja desenvolvida a contento, é necessário ter objetivos claros". A redução de dados ajuda a simplificar a interpretação dos resultados, facilita a comunicação das descobertas e, muitas vezes, acelera o processo de análise. No entanto, é importante garantir que a redução seja feita de maneira cuidadosa para não perder informações cruciais.

Em minha pesquisa, busquei minimizar e apresentar os dados principais, extraindo os pontos mais relevantes dos questionários, das observações e das entrevistas; esses pontos foram expostos no decorrer do trabalho. Este foi o primeiro diagnóstico sistematizado e registrado sobre a turma em relação ao gosto musical. As principais respostas foram colocadas no decorrer

do texto original da pesquisa e aqui apresento as principais perguntas e respostas separadamente:

Quadro 1 - Redução de dados do primeiro questionário

Você tem o costume de ouvir música?	Quais os meios mais usados por você para ouvir músicas?	Qual seu(s) estilo(s) musical favorito?	Como você conheceu esse(s) estilo(s)?	O que fez você gostar desse estilo?	O que mais lhe chama atenção nas músicas que ouve?	Sua família também o mesmo?
Sim: 39 = 73,5%	Celular: 44 = 83%	Pop: 18 = 33,9%	Redes sociais/aplicativos de música: 33 = 62,2%	Ritmo, melodia, letra: 43 = 81,1%	Ritmos e letras: 41 = 77,3%	Às vezes: 32 = 60,3%
Às vezes: 12 = 22,6%	Televisão: 9 = 16,9%	Trap: 14 = 26,4%	Por meio de amigos: 11 = 20,7%	Instrumentos musicais: 10 = 18,8%	Sentimentos transmitidos: 10 = 18,8%	Não: 16 = 30,1%
Não: 2 = 3,7%		Gospel: 12 = 22,6%	Familiares: 6 = 11,3%		Clipes: 2 = 3,7%	Sim: 5 = 9,4%
		Funk: 11 = 20,7%	Por meio da religião: 2 = 3,7%			
		Aparelhagens, Melody, Brega: 7 = 13,2%				

Fonte: A autora

Quadro 2 - Redução de dados do segundo questionário

1.Você gostou de trazer uma das suas músicas preferidas para a aula de arte?	2.Com essa atividade musical, você achou que a aula de arte ficou mais interessante?	3.Em sua opinião, o que mais deixaria as aulas de arte interessantes?	4.Você achou fácil realizar a tarefa proposta com a música que você escolheu?	5.Se não, o que foi difícil?
SIM: 30 = 100%	Com certeza: 25 = 83,3% Só um pouco:3 = 10% Não fez diferença: 2 = 6%	Mais atividades envolvendo músicas, desenhos e dança. Trazer mais estilos musicais para a aula. Ter instrumentos musicais nas aulas. Ter mais pinturas Não mudar nada	SIM: 26 = 86,6% NÃO: 4 = 13,3%	Escolher a música Trabalhar em grupo Ter criatividade

Fonte: A autora

A categorização dos dados "consiste na organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles. Isso requer a construção de um conjunto de categorias descritivas, que podem ser fundamentadas no referencial teórico [...]" (Gil, 2002, p. 134). Em resumo, é uma etapa crucial que visa tornar os dados mais acessíveis, compreensíveis e úteis para os pesquisadores, contribuindo para a geração de conhecimento e insights significativos. Por fim, na interpretação dos dados, os pesquisadores interpretam os resultados à luz do contexto da pesquisa-ação. Busca-se compreender os significados subjacentes aos dados, considerando as perspectivas dos participantes e as implicações para a ação.

Assim, após as análises dos dados e interações com os alunos, a intervenção proposta foi realizar tarefas pedagógicas com base nas preferências musicais que eles trouxeram no decorrer das aulas, culminando com a produção de uma cartilha educacional voltada ao público do Fundamental maior. É importante citar que o processo do plano de ação ocorreu com a participação direta dos estudantes; foram propostas dez tarefas, mas infelizmente por conta do tempo, não conseguimos aplicar todas de forma extensa, algumas tarefas realizamos rapidamente para comprovar sua aplicabilidade.

Considerações finais

A trajetória desta pesquisa me levou a propor atividades pedagógicas que inserissem o cotidiano musical dos estudantes na prática docente em classe e estimulassem a reflexão crítica desses alunos sobre seu consumo musical, suas preferências e como elas podem estar presentes na escola, haja vista que a escola é o melhor lugar para impulsioná-los a serem cidadãos conscientes e criativos.

Durante a pesquisa, nas aulas lecionadas e nas atividades com as turmas, foi possível perceber que um dos motivos para contemplar o gosto musical dos estudantes no conteúdo da disciplina é a motivação. Os adolescentes demonstram maior aprendizado naquilo que possuem afinidade. Dessa forma, no questionário final, o qual teve 30 participações, perguntei se eles gostaram de ter trazido suas músicas preferidas para aula: 100% foram respostas afirmativas, e 83,3% disseram que a aula ficou mais interessante com as novas atividades desenvolvidas.

Quando os estudantes estão engajados e entusiasmados com as atividades propostas pelo professor, é mais provável que mantenham o foco nas tarefas e participem construtivamente do

processo de aprendizado. Apesar de todas as dificuldades da rede pública, não é tarefa fácil, mas também não é impossível. “Por fim, os resultados indicam que a motivação no contexto escolar tem sido um determinante crítico da qualificação e do nivelamento da aprendizagem e do desempenho escolar” (Ertel, 2020, p. 60).

Integrar conteúdos musicais com estratégias motivacionais nas aulas de música é uma abordagem incrivelmente eficaz para tornar o ambiente educacional mais estimulante. Essa sinergia pode proporcionar uma experiência de aprendizado mais envolvente, promovendo a interação entre os estudantes, entre eles e os professores, e também com o ambiente escolar.

Referências

ERTEL, Daniele Isabel. *O trabalho pedagógico do professor de música como fator de motivação da aprendizagem musical em uma escola da Rede Municipal de Porto Alegre*. UERGS, Porto Alegre, 2020. 260 f. Dissertação (mestrado).

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa* - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GREEN, Lucy. Pesquisa em Sociologia da Educação musical. *Revista da ABEM*, Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical em Londrina. Paraná, julho de 1996. 11 f. v. 4, n. 4, p. 25-35, 1996. Disponível em: https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/483. Acesso em: 10 set. 2023.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12, n. 10, p. 7-11, mar. 2004.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação.* São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1986.